

## ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Maria Aparecida Melo Morais<sup>1</sup>, Glória Vanessa de Araujo Silva Sousa<sup>2</sup>, Francisco Felipe de Sousa Mourão<sup>3</sup>, Dannilo Dias Soares<sup>4</sup>, Nágela Bezerra Siqueira<sup>5</sup>, Rosângela Souza Cavalcante<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Princesa do Oeste-FPO, ([maria.aparecida@alu.fpo.edu.br](mailto:maria.aparecida@alu.fpo.edu.br))

<sup>2</sup>Faculdade Princesa do Oeste-FPO, ([gloria.tamboril@gmail.com](mailto:gloria.tamboril@gmail.com))

<sup>3</sup>Faculdade Princesa do Oeste-FPO, ([Francisco.felipe.mourao@alu.fpo.edu.br](mailto:Francisco.felipe.mourao@alu.fpo.edu.br))

<sup>4</sup>Faculdade Princesa do Oeste-FPO, ([dannilodias96@gmail.com](mailto:dannilodias96@gmail.com))

<sup>5</sup>Faculdade Princesa do Oeste-FPO, ([nagelasiqueira1997@gmail.com](mailto:nagelasiqueira1997@gmail.com))

<sup>6</sup>Faculdade Princesa do Oeste-FPO, ([rosangela.cavalcante@fpo.edu.br](mailto:rosangela.cavalcante@fpo.edu.br))

### Resumo

A vacinação é a forma mais eficaz de se proteger contra inúmeras doenças. A imunização, por sua vez, conteve diversas doenças graves no mundo. Dessa forma, ao se falar de vacinação, torna-se imprescindível à menção do Enfermeiro como atuante no direcionamento e coordenação da vacinação na Atenção Básica. Sua atuação engloba desde responsabilidades técnicas, como administrativas, de modo que através de sua supervisão, torna-se uma ferramenta inerente para a melhoria na qualidade dos serviços e para o desenvolvimento de habilidades e competências da equipe de saúde. Dessa forma, este estudo tem como principal objetivo relatar a experiência obtida em campo prático referente à campanha de vacinação da Influenza que acontece anualmente nas Unidades Básicas do município de Crateús-CE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, obtido em campo prático na campanha de vacinação contra a Influenza, ocorrida em maio de 2021. Os principais resultados mostram a importância da associação da teoria estudada em sala de aula com a prática profissional, configurando novos aprendizados sobre imunização em meio ao contexto pandêmico e a validação dos conhecimentos gerais sobre biossegurança na administração de vacinas e prevenção contra a contaminação com o Sars-cov-2, respeitando o distanciamento social. Concluiu-se por fim, que a participação dessa ação permitiu informar e educar de forma geral sobre o tema a importância da vacinação, o autocuidado e a superação das expectativas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Enfermagem; Vacinação.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Resumo expandido.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século XIX, as vacinas são usadas para controlar doenças. No entanto, somente em 1973 no Brasil, foi elaborado o Programa Nacional de Imunização (PNI), e regulamentado pela Lei Federal n. 6.259, de 30 de outubro de 1975. O PNI organiza toda a política brasileira de vacinação, seu objetivo é controlar, erradicar e eliminar doenças imunopreveníveis (FIOCRUZ, 2016).

Desse modo, a vacinação é a forma mais eficaz de se proteger contra inúmeras doenças. A imunização, por sua vez, conteve diversas doenças graves não apenas no Brasil, mas também, no mundo. Assim, uma campanha de imunização, refere-se a um esforço adotado para o controle e, ou, erradicação de uma ou mais doenças que assolam uma determinada região, ou com o intuito de preservar uma devastação já obtida (DOMINGUES *et al.*, 2019).

Consoante a essa realidade, a vacinação continua sendo a melhor forma de prevenir contra enfermidades infectocontagiosas. Assim, a vacina é um líquido inserido no organismo que atua estimulando o sistema de defesa, protegendo o organismo contra diversos tipos de patologias associadas a vírus ou bactérias. Neste contexto, o Ministério da Saúde lança campanhas de incentivo à vacinação, cujo principal objetivo é prevenir a população, visto que, os cidadãos que recebem doses de vacina contra algum tipo de doença adquirem resistência ao agente causador e ficam imunizados (DOMINGUES *et al.*, 2019).

Referente à vacina da Influenza, há mais de duas décadas, essa vacina tem sido utilizada na população idosa em países desenvolvidos. A partir do ano de 1999, o Ministério da Saúde do Brasil passou a oferecer, por meio de campanhas anuais, a vacinação contra a influenza à população de idosos: inicialmente, para a população-alvo de indivíduos com 65 e mais anos de idade, e a partir do ano seguinte (2000), para os de 60 e mais anos. Um grande número de estudos sobre a eficácia da vacina e a efetividade da vacinação contra influenza em populações específicas, principalmente em países de clima temperado, indicam contribuição do imunobiológico na redução de infecções por influenza e pneumonias, hospitalizações por doenças respiratórias e óbitos por todas as causas (DAUFENBACH *et al.*, 2014).

Dessa forma, ao se falar de vacinação, torna-se imprescindível a menção de quem atua no direcionamento e coordenação da vacinação na Atenção Básica: O Enfermeiro. Sua atuação engloba desde responsabilidades técnicas, como administrativas, de modo que através de sua supervisão, torna-se uma ferramenta inerente para a melhoria na qualidade dos serviços e para o desenvolvimento de habilidades e competências da equipe de saúde. A supervisão é um dos instrumentos de ajustamento entre a dinâmica das ações de saúde e as metas propostas. Dadas as suas múltiplas atribuições e mudanças no contexto político e social, o conceito, a definição, os métodos e objetos da supervisão são diversificados e variáveis. Com isso, o desempenho dos acadêmicos inseridos em campo prático para cumprimento do estágio do curso de Enfermagem torna-se mais embasado e capacitado ao participar dessa atribuição (OLIVEIRA *et al.*, 2013; DA SILVA & NASCIMENTO, 2017).

Com isso, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência obtida em campo prático referente a campanha de vacinação da Influenza que acontecem anualmente nas Unidades Básicas do município de Crateús.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, obtido em campo prático na campanha de vacinação contra a influenza, ocorrida em maio de 2021, vivenciada por seis acadêmicos de Enfermagem de uma Faculdade privada, situada no município de Crateús-CE. A vacinação ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde e contemplou idosos e professores da rede pública e privada de ensino. O momento foi supervisionado de forma contínua pela enfermeira da unidade, que também é professora da Instituição e acompanhou desde a coleta de informações do lote, até a administração da vacina.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação ocorreu no dia comemorativo ao dia do enfermeiro, dia 12 de maio de 2021 e foi realizada por seis acadêmicos de enfermagem supervisionados por uma professora da Instituição em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Crateús-CE. Foram administradas 80 doses da vacina contra influenza que abrangeu idosos na faixa etária maior de 60 anos e professores da rede pública e privada de ensino. Na ocasião, também foram realizados 25 testes rápidos para detecção de HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C. A

experiência vivenciada foi de grande magnitude para os acadêmicos, pois permitiu a associação da teoria estudada em sala de aula com a prática profissional, configurando novos aprendizados sobre imunização em meio ao contexto pandêmico.

No início da campanha foi necessário relembrar conhecimentos gerais sobre biossegurança na administração de vacinas e prevenção contra a contaminação com o Sars-cov-2, respeitando o distanciamento social, os acadêmicos utilizaram-se da paramentação com gorro, máscara cirúrgica, jaleco e higienização constante das mãos. Durante a coleta de dados, foi analisada a idade e o histórico vacinal por meio do cartão de vacina, principalmente porque muitos idosos já haviam tomado a primeira dose da vacina contra a Covid-19 e precisavam respeitar um intervalo mínimo de 14 dias entre as doses.

Onde ocorreu a vacinação, as diluições das vacinas são feitas sempre seguindo as orientações do fabricante, no caso da vacina contra a influenza os frascos são multidose, ou seja, um frasco permite a vacinação de 10 pessoas, as doses eram armazenadas em temperatura entre  $+2^{\circ}\text{C}$  e  $+8^{\circ}\text{C}$  em caixa térmica portátil, com inspeção constante da temperatura. Quanto ao procedimento, realizou-se a higienização com algodão seco no terço médio do músculo deltóide e inserção da agulha em um ângulo de  $90^{\circ}$  em via intramuscular com aspiração de êmbolo para uma maior segurança. Após a vacinação foram relacionadas as dúvidas referentes a reações que a vacina pode causar e questionamentos quanto às vacinas contra a COVID-19.

Quanto aos testes rápidos, foi feito o convite no momento da vacinação, as pessoas que desejassem realizar os testes deveriam ir a uma sala na unidade definida somente para esses testes, respeitando a privacidade de cada cidadão. Ao entrar na sala, eram coletados documentos de identificação para registro e explicado a finalidade da realização desses testes rápidos e a importância. Posteriormente, os acadêmicos ainda paramentados e com o uso de luvas de procedimento aplicaram as técnicas de assepsia no dedo do paciente com algodão umedecido com álcool a 70%, foi feito o procedimento com o kit para teste rápido e posterior descarte em descartpack. Vale ressaltar que dos 25 testes realizados, todos apresentaram resultados negativos.

#### 4 CONCLUSÃO

Participar dessa ação proporcionou informar e educar de forma geral sobre o tema importância da vacinação, autocuidado com intuito de evitar contaminação pelo Sars-CoV-2 e criar maior vínculo com a comunidade, esse presente relato superou as expectativas, mas

observa-se também a necessidade de mais ações como essas no autocuidado e orientações sobre os testes rápidos e sobre prevenções contra o COVID-19 e sobre a vacinação no geral bem como efeitos adversos e ouvir queixas do paciente antes da administração da vacina.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, RulioGleacias Marçal; DO NASCIMENTO, Vagner Ferreira. Cobertura vacinal entre acadêmicos de Enfermagem. **Journalof Health Sciences**, v. 19, n. 4, p. 268-273, 2017.

DAUFENBACH, Luciane Zappelini et al. Impacto da vacinação contra a influenza na morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 9-20, 2014.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. 2019.

FioCruz. Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. Site. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart=>. Acesso: 02/06/2021.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, 2013.



**Congresso Nacional de Inovações em Saúde**  
[doity.com.br/conais2021](http://doity.com.br/conais2021)

